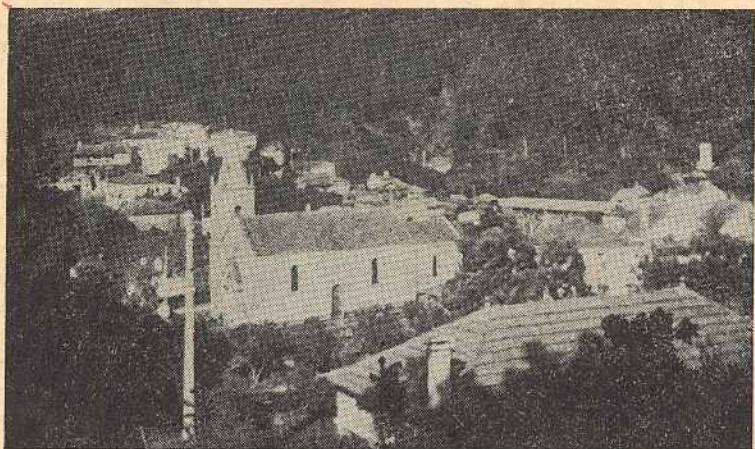




CAMPELO

ANO IX — (III Série) — N.º 96
JANEIRO DE 1979

Director: P.ª MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)



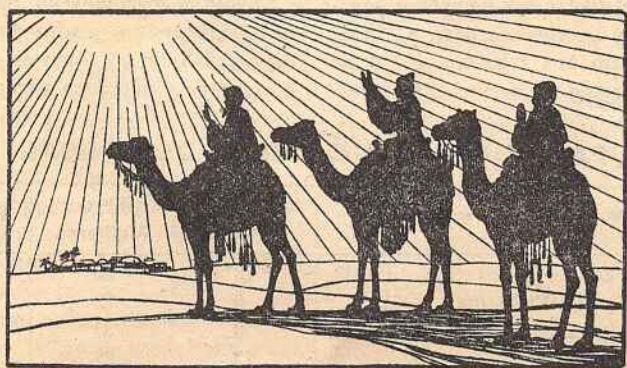
PORTE
PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Ressonâncias do Natal

«E, avisados em um sonho, de que não voltassem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho». (Mt. 2, 12).

Eram os Magos, esses sábios vindos do Oriente que, uma vez ouvido o chamamento do Senhor para que viessem adorá-lo, não descansaram mais: puseram-se a caminho, contra tudo e contra todos, lutaram para vencerem a adversidade, as dúvidas e as dificuldades da estrada, «viram o Menino com Maria, Sua



Mãe», «prostraram-se diante d'ele», «ofereceram-Lhe presentes» e «regressaram à sua terra por outro caminho».

Fixemo-nos um pouco neste regressar «por outro caminho»: Nós não celebramos os mistérios da nossa fé para recordar acontecimentos do passado, ou simplesmente para nos alegrarmos na contemplação de verdades que não passam da cabeça ao coração.

Os cristãos celebram os mistérios da sua fé para que algo
(Continua na pág. 3)

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Paulo II enviou ao Presidente da República uma mensagem em que agradece o envio da missão extraordinária que representou o nosso país na cerimónia do início do seu pontificado e envia votos de felicidades para o povo português.

«Senhor Presidente

No dia 22 de Outubro do corrente ano, tomei posse, como Bispo de Roma, da Sé de Pedro. Ao fazer pessoalmente a comunicação deste acontecimento a Vossa Excelência, desejo manifestar a minha sincera gratidão pela presença da missão especial que veio assistir à cerimónia no início solene do novo pontificado.

Aproveito esta ocasião para saudar cordialmente o povo português e para lhe apresentar os meus melhores votos de felicidades. E queria, ao mesmo tempo, exprimir a minha admiração e a minha profunda estima pela história, pela cultura e pelos contínuos esforços de progresso humano desse seu país.

A Igreja Católica, que se inspira sempre no mandamento da caridade evangélica, intenta ajudar, com os meios que lhe são próprios, todos os homens do nosso tempo a tornarem o mundo mais conforme com a eminente dignidade da pessoa humana (cf. II Concílio do Vaticano, Constituição Pastoral «Gaudium et Spes» n.º 91). Assim, ao desempenhar a sua missão evangelizadora, ela põe-se ao serviço da grande causa da paz e da justiça no mundo contemporâneo.

Eu estou convencido de que a actividade da Igreja poderá continuar a desenvolver-se nesse seu país, em conformidade com os princípios de liberdade de consciência e de liberdade religiosa universalmente reconhecidos.

Com esta confiança, reitero a Vossa Excelência e a todos os seus concidadãos os meus melhores votos de todo o bem».

Valores artísticos de Figueiró dos Vinhos

Já falámos em números anteriores de valiosas obras de arte desta Vila de Figueiró.

No último número referimos a história da fundação do desaparecido Convento de Santa Clara. Aproveitamos para pedir desculpa dos numerosos lapsos tipográficos que o revisor das provas deixou escapar. Como facilmente serão descobertos escusamo-nos de os referir.

Aproveitamos agora para nos debruçarmos sobre outros valores artísticos que se encontram na nossa Vila.

CAPELA DO BOM JESUS

Fica nos arredores da Vila, ao lado da estrada que vai para Cernache do Bonjardim. Parece ser obra dos Carmelitas. Na verdade o frontal do Altar tem o escudo carmelitano ao centro. Toda a Capela está revestida de azulejos setecentistas de ornato largo, pintados a azul sobre esmalte branco, com imagens pintadas no azulejo. O retábulo do Altar-mor é de talha dourada e policromada da mesma época, e o frontal a que já fizemos referência é também de azulejos azuis e brancos. O tecto é de madeira de três planos e o púlpito e o coro são vulgares. Não tem imagens de valor.

É provável que seja uma restauração do século XVIII de uma primitiva capela.

CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Tem uma fachada vulgar com um arco de sineira. É uma Capela grande mas sem valor artístico. Guarda,

entretanto, três imagens de pedra quinhentistas, mal pintadas mas com interesse artístico. No Altar-mor está a do Orago São Sebastião, e nos colaterais a de S. Brás com a altura de 66 cm. e a de S. Roque que mede 75 cm.. O púlpito e o coro são vulgares.

CAPELA DE N.ª SENHORA DOS REMÉDIOS

Fica nos arredores da Vila, num alto, entre pinhais. Tem um prospecto vulgar, com um arco de sineira e um alpendre lateral. O Altar-mor de talha dourada e policromada alberga em edículas algumas imagens de pedra dos fins do quinhentismo (século XVI): ao centro a imagem de N.ª Senhora dos Remédios (grande) e nos nichos laterais Santa Maria Madalena e São Lourenço.

Nos altares colaterais, além das imagens de S. José e de N.ª Sr.ª da Piedade, estão algumas pinturas em madeira, do século XVII. Os tectos são em madeira.

CAPELA DA MADRE DE DEUS

Situada perto da Fonte das Feiras, é uma ermida vulgar, de corpo muito alongado. Tem um só altar com uma imagem de pouco valor.

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

Fica no Cabeço do Pião. Foi construída talvez há uns oitenta ou noventa anos. Encontra-se em bom estado de conservação mas não tem nada de interesse artístico ou antiguidades de valor.

(Continua no próximo número)

Campelo é uma Freguesia Cristã?

A esta pergunta tentaremos responder mais à frente. Ou pelo menos apontaremos alguns dados para uma resposta acertada. Por agora apenas daremos conta do inquérito à prática da Missa Dominical efectuado em Novembro último para iniciar a Campanha do Domingo que em boa hora os nossos Bispos decidiram lançar a nível nacional. Já em Fevereiro de 1977 havia sido feito um inquérito idêntico em todas as Paróquias de Portugal, mas como fora o primeiro, correu mal em muitos lados e em Campelo também.

Pelo último inquérito participam nas Missas da Freguesia de Campelo as seguintes pessoas:

HOMENS

21 dos 7 aos 14 anos; 2 dos 15 aos 24 anos; 3 dos 25 aos 39 anos; 10 dos 40 aos 54 anos; 14 dos 55 aos 69 anos; 9 com 70 ou mais anos.

MULHERES

22 dos 7 aos 14 anos; 22 dos 15 aos 24 anos; 14 dos 25 aos 39 anos; 34 dos 40 aos 54 anos; 84 dos 55 aos 69 anos; 37 com 70 anos ou mais.

Por estes dados, que podem ser

(Continua na pág. 3)

Contas da Capela de Alge

Como tem sido norma desta Comissão, informar periodicamente todos os nossos conterrâneos e amigos, por intermédio do «Notícias de Campelo», da posição das contas, mais uma vez temos o grato prazer de os pôr ao corrente das mesmas, fazendo alguns comentários que julgamos oportunos para conhecimento de todos.

RECEITAS:

Saldo conforme «Notícias de Campelo» n.º 83 de Outubro/77	7 659\$40
Juros de 1977 da conta do Crédito Predial Português	2 033\$10
Entregas de:	
Júlio Pancadares	500\$00
Armindo Ferreira Lourenço (trabalho estrada)	644\$00
Dr.ª Ondina Alves de Oliveira (de s/ prima)	5 000\$00
Total da receita	15 836\$50

DESPESAS:

Avelino Antunes — Carpinteiro Espinhal — 14 bancos	21 000\$00
José Pedro (transporte e homem carga e descarga)	650\$00
Total da despesa	21 650\$00
Saldo a favor da Comissão da Capela (negativo)	5 813\$50

É de louvar a atitude da n/ ilustre conterrânea, Ex.ª Sr.ª Dr.ª Ondina Alves de Oliveira, que apercebendo-se da responsabilidade na feitura dos bancos, atendendo às poucas disponibilidades em Caixa, honesta e altruisticamente, garantiu que, além do que já tinha contribuído, arranjará mais 5 000\$. E arranhou-os. Bem haja e que o Divino Espírito Santo a proteja.

Para o sr. João de Sousa Cardoso, vinculado a Alge pelo casamento, são também endereçados os agradecimentos desta Comissão, pois graças a ele, e gratuitamente, o altar da nossa Capela apresenta-se restaurado na sua pintura. Restaura sóbrio de um artista que sabe o que faz.

Como os n/ queridos conterrâneos e amigos verificaram pelo balanço acima, a Comissão está desembolsada da importância de Esc. 5 813\$50.

Pel'A COMISSÃO,
JOSÉ SIMÕES DOS SANTOS

NOTA DO PÁROCO

Juntamente com estas contas e comentários publicados acima, vinha uma referência ao facto do Mordomo de Lisboa não ter ainda entregue o saldo da Festa de 1978 à Comissão da Capela, constituída legalmente pelos
(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais

Campelo

é uma Freguesia Cristã?

(Continuado da pág. 1)

considerados como a média das pessoas e respectivas idades que vão à Missa ao Domingo à Igreja e Capelas da Freguesia, temos que tirar a conclusão de que cerca de metade das mulheres da Paróquia cumprem a obrigação de participar na Missa do Domingo, ao passo que só uns 15 por cento dos homens o faz. Há assim uma diferença tão grande entre uns e outros que deve ser muito rara a nível do País.

Porquê isto? Deve revelar pelo menos uma certa falta de Apostolado da parte dos cristãos, sobretudo das esposas e mães, para além da mobilidade a que os nossos homens têm estado sujeitos, o que cria falta de inserção na Paróquia.

Dizem que houve uns anos, antes de o actual Pároco chegar à Freguesia, em que só o Sacristão (entre adultos masculinos) ia à Missa. Parece um fenómeno como os do Entroncamento. Agora é um bocadinho melhor mas ainda é uma tristeza. Chegam a vir homens e rapazes como se viessem para a Missa, mas ficam nas tabernas e até no Adro. Parece impossível mas é ver-

dade. Uma verdadeira e triste vergonha. Os das tabernas, que deviam interessar-se por que ali se justificasse a Missa, são os primeiros a dar o mau exemplo. Claro que o mais certo é mais ano menos ano acabar ali a Missa, por não se justificar, e são todos a sofrer.

Há três coisas essenciais pelas quais se conhece se uma pessoa é ou não cristã: 1) — participação na Missa Dominical (pode uma pessoa estar presente mas não participar); 2) — fazer apostolado (procurar levar a Fé e a Doutrina aos outros); 3) — ser caridoso para com o próximo (ajudar quem precisa, fazer boas acções, perdoar as ofensas recebidas, aconselhar para bem, etc., etc.). Quem deixar de fazer uma dessas coisas (desde que não haja razão grave para isso) se disser que é cristão é mentiroso, diz a Bíblia — Palavra de Deus.

Dai que cada um tire as suas conclusões e veja as contas que terá de dar (e bem breve) a Deus. É nosso dever lembrá-lo.

Quanto à participação na Missa aos Domingos, o quadro que segue dá o resultado por lugares, número de homens e mulheres e total.

PARTICIPAÇÃO NO CULTO DOMINICAL

N.º de Ordem e Lugar	N.º de Homens	N.º de Mulheres	TOTAL
1 — Vilas de Pedro	12	35	47
2 — Fontão Fundeiro	6	33	39
3 — Alge	6	31	37
4 — Campelo	12	22	34
5 — Ribeira Velha	3	10	13
6 — Aldeia Fundeira	3	9	12
7 — Eiras	3	7	10
8 — Casas Velhas	2	7	9
9 — Campelinho	2	7	9
10 — Torgal	0	8	8
11 — Serrada	2	6	8
12 — Casal	1	5	6
13 — Trespostos	2	3	5
14 — Pé de Ingote	2	3	5
15 — Pé de Janeiro	0	4	4
16 — Vale do Vicente	2	2	4
17 — Carvalhos	2	2	4
18 — Porto de Oliveira	0	3	3
19 — Vale do Salgueiro	0	3	3
20 — Ponte Fundeira	0	2	2
21 — Fonte da Corte	0	2	2
22 — Barreira	0	1	1
23 — Peralcovo	0	1	1
24 — Ribeiro	0	1	1
25 — Castelo	0	1	1

Há lugares da Freguesia que nem sequer aparecem com um único participante. Decerto que há terras com 100 por cento de participantes — Porto de Oliveira, por exemplo, e outras com zero ou pouco mais

por cento. É o caso do Singral, Searas, Vale da Lameira, etc..

Esperemos que em próximo inquérito isso já não suceda. Oxalá a Campanha do Domingo produza frutos abundantes. M. V.

PELA RIBEIRA VELHA

No passado dia 24/12/78, foi baptizado o menino Filipe Jorge, filho dos srs. Angelo Gomes dos Santos e Maria Celéstia da Luz Carvalho Santos, desta povoação.

Foram padrinhos os srs. Jorge Domingos Rodrigues Valtelhas e Benedita da Luz Carvalho Silveira.

Felicidades.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Faleceu a sr.^a D. Ester Simões Rodrigues, residente neste lugar, no passado dia 18/12/78.

A todos os seus familiares os nossos pêsames.

— A 31/12/78, faleceu em Lisboa o sr. José Simões Costa, filho de Manuel Simões Costa e Engrácia dos Santos. O extinto era casado com a sr.^a Nazaré Lourenço Bica. Ficou sepultado no cemitério de Campelo.

Os nossos sentimentos à família enlutada.

PELA ALDEIA FUNDEIRA

No mesmo dia 31/12/78, faleceu neste lugar a sr.^a Maria da Conceição, filha de João Simões Angelo e de Maria do Carmo, com 82 anos.

A família enlutada os nossos votos de pesar.

PELAS CASAS VELHAS

Também com 82 anos, faleceu nesta localidade, a sr.^a Maria de Jesus, solteira, filha de Vicente Fernandes e Maria Rosa.

Os nossos sentidos pêsames.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faleceu o nosso apreciado colaborador, sr. José Rodrigues Dias.

O saudoso extinto tinha já 84 anos de idade e era professor primário reformado.

Começou a dar aulas numa escola móvel no Carapinhal, onde exerceu esse mister durante três anos.

Esteve 6 anos no Alentejo e 14 em Torres Vedras na mesma missão. Finalmente foi professor em Lisboa até à reforma.

Pessoa de boa natureza, amigo do seu semelhante, de trato afável e culto, conseguiu sempre, em todos os lugares onde esteve,

cativar a simpatia dos pequenos e dos grandes.

Dado às letras, sobretudo à poesia, que era a sua paixão, colaborou em vários jornais, entre os quais o «Notícias de Campelo» que sempre se prezou de o ter por colaborador e amigo.

Que Deus, em Quem confiava, lhe dê a Felicidade Eterna!

PELA FREGUESIA DE CAMPELO

Está em Curso a Campanha de solidariedade em favor dos novos emissores da Rádio Renascença.

Esta Emisora Católica vai adquirir um potente emissor de ondas curtas para chegar até aos emigrantes portugueses nos diversos países do Mundo. Pretende também montar um novo e mais potente emissor de ondas médias. Para isso conta com a ajuda dos Católicos portugueses e pessoas de boa vontade. Como sabemos, o Estado não ajuda esta emissora que é dos cristãos. Por isso temos nós que a ajudar e fazer crescer.

Na nossa Paróquia decorre muito bem este movimento de solidariedade. Muitas pessoas têm comprado títulos ou oferecido outros donativos.

Relação das ofertas para a construção da nova Capela do Fontão Fundeiro

Apuros na Inauguração da Capela, 10.055\$70; Lopo Alves, Apelação, 5.000\$00; Sebastião Henriques Simões, Coruche, 5.000\$00; Mário Ferreira Duarte, Sacavém, 3.500\$00; Manuel Lucas Prior, Bobadela, 3.500\$00; Vitorino da Silva Lucas, Buarcos — Figueira da Foz, 3.000\$00; Resfo dos Mordomos de 1975/76, 2.617\$50; Fernandino da Assunção Ribeiro, Almada, 2.500\$00; Joaquim do Rosário Fernandes, Bobadela, 2.500\$00; Fernando Ferreira Henriques, Sacavém, 2.500\$00; José João da Silva, Amadora, 2.500\$00; Resto dos juros — Banco, Figueiró dos Vinhos, 2.440\$00; Joaquim Arinto Simões, Montijo, 2.000\$00; Almerindo da Assunção Simões, Venda Nova, 2.000\$00; José da Costa Ferreira, Apelação, 1.500\$00; Pinheiros de N.^a Senhora da Saúde (Resina), 1.200\$00; José Costa dos Santos, Bobadela, 1.000\$00; Aurélio dos Santos Félix, Sacavém, 1.000\$00; Manuel da Silva João, Fontão Fundeiro, 1.000\$00; Joaquim Rodrigues Alves, Sacavém, 1.000\$00; Aristeu de Oliveira, S. João da Madeira, 1.000\$00; José Lucas Simões Pedro, Aradas — Aveiro, 1.000\$00; Cipriano da Silva Braz, Tomar, 1.000\$00; Amaro João Ferreira, Lisboa, 1.000\$00; António da Piedade Júlio, Damaia — Lisboa, 1.000\$00; José dos Santos Félix, Almada, 500\$00; José da Costa Silva, Amadora, 500\$00; José da Silva Coelho, Tomar, 500\$00; Joaquim Vaz, Lisboa, 500\$00; Álvaro Nunes Vaz, Almada, 500\$00; Manuel da Silva,

Tinalhas, 500\$00; Manuel Henriques Pedro, Lameiras, 500\$00; Joaquim Nunes Ribeiro (Reforço), Fontão Fundeiro, 500\$00; Joaquim Henriques dos Santos (Reforço) — Pousa, 500\$00; Amândio Jesus Agria, Casal — A. Fundeira, 200\$00; Manuel de Almeida, Lisboa, 200\$00; Vinhas & Irmão, Ld.^a, Tomar, 200\$00; Belarmino Varandas da Silva, Apelação, 200\$00; Eduardo Vinhas, Lisboa, 200\$00; Albino dos Santos Godinho, Estaleiro — A. Fundeira, 200\$00; José Maria Costa Lopes, Apelação, 200\$00; Franquelim Godinho, Figueiró dos Vinhos, 100\$; Armando Jesus Antunes, Sacavém, 100\$00; João Santos, Sacavém, 100\$; Abílio Lobato dos Santos, Sacavém, 100\$00; Augusto Dias «SONUMA», Sacavém, 100\$00; Arménio Duarte, Lisboa, 100\$00; Luís Cordeiro Pereira, Sacavém, 100\$00; Américo Dias dos Santos, Sacavém, 100\$00; Manuel Dias Henriques, Sacavém, 100\$00; João Tomás, Tomar, 100\$00; António Simões Lopo, Caldas da Rainha, 100\$00; D. Virgínia Costa, Lisboa, 100\$00; Diamantino dos Santos, Ahandra, 100\$00; Manuel da Silva Lucas, Buarcos — Figueira da Foz, 100\$00.

Pedimos desculpa de só agora darmos publicidade a estas ofertas. Grandes afazeres e um certo esquecimento quando nos deslocávamos à Terra foram a razão disso. Que estes nossos amigos contribuintes nos desculpem. Daqui a algum tempo contamos dar as contas das receitas e despesas da Capela.

Pela Comissão da Capela,
JOAQUIM PEDRO RIBEIRA

Contas da Capela de Alge

(Continuado da pág. 1)

srs. Dr.^a D. Ondina de Oliveira, José Simões dos Santos e Carlos da Silva Nunes, que tanto lutaram — e todos lhes devemos estar gratos por isso — pela restauração da mesma, o que conseguiram com a ajuda de quase todos os conterrâneos.

Houve na verdade um equívoco lamentável, não só por parte do dito senhor Mordomo mas mesmo por parte dum numeroso e prestável grupo de Conterrâneos: levar a efeito obras no Adro sem autorização do Pároco nem o apoio da respectiva Comissão do Culto. Um pouco à laia do que aconteceu com certos grupos revolucionários depois do célebre 25 de Abril. Precipitação, creio eu, e mais nada. Até porque nem sequer sabiam o parecer do Pároco ou Comissão a propósito de tal obra. Para esta contavam com o tal saldo e por isso não chegou à Comissão. Em face do acontecido e por via de não suspeitar de má fé, decidi que o tal grupo entregasse 5813\$50 à Comissão para cobrir o saldo negativo apresentado acima, e executasse as obras iniciadas de modo a repor a estética e acesso à Capela na parte onde se mexeu. Para estas obras poderiam usar o que crescesse do saldo da Festa de 1978, descontados os 5813\$50. Dada a urgência — as obras estavam em curso — não pude ouvir a Comissão antes de tomar esta decisão. Espero que todos os seus membros o compreendam.

A todos os que tomaram a iniciativa das referidas obras peço que aceitem esta responsabilidade de as executar no que seja essencial. A Comissão da Capela é alheia a elas.

P.^e VENTURA

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos 'mais os seguintes pagamentos de assinaturas até 1/1/79, que agradecemos:

200\$00 — dos srs. José dos Santos Félix — Almada; José Costa Ferreira — Apelação; Rúben Furtado — Tomar e Paulo dos Santos Vaz — S. João da Talha.

165\$00 — dos srs. Francim Alves Nicolau — Ribeira Velha e Jorge Rodrigues Valtelhas — Corroios.

150\$00 — dos srs. António da Costa Simões — Brasil; D. Maria Rosa Costa Nunes — Apelação e Idalino da Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos.

120\$00 — do sr. Fernando Go-

dinho dos Santos — Vale Salgueiro.

100\$00 — dos srs. Manuel Clemente Baptista — Figueiró dos Vinhos; Joaquim Simões Pedro — Fontão Fundeiro; Prof. José Lucas Simões Pedro — Aveiro; Virgílio Abreu Henriques — Cernache do Bonjardim; Germano Vaz Rodrigues — Lx.; António Joaquim Matos — Santo António dos Cavaleiros; João Simões Rodrigues — Figueiró dos Vinhos; Marcolino das Dores Santos — Vilas de Pedro; João Ferreira Lourenço — Campelo; Vitor Manuel Loja Rodrigues — Coimbra e D. Ermelinda dos Santos Costa Lopes — Caldas da Rainha.

70\$00 — dos srs. José Maria Lopes Costa — Apelação e António João — Ribeira Velha.

75\$00 — do sr. José Maria Relvas — Barreiro.

60\$00 — dos srs. Joaquim Henriques — Peralcovo; Manuel da Silva João — Fontão Fundeiro e Vitorino da Graça Simões — Ribeira Velha.

50\$00 — dos srs. Albino dos Santos Godinho — Portela da Aldeia Fundeira; Mário Francisco Antunes — Cacém; José da Costa Simões — Campelo; D. Fernanda da Silva Lopes Pereira Martins — Amadora; António dos Santos Costa — Fontão Fundeiro; D. Beatriz Lopes dos Santos — Entroncamento e José de Matos Rodrigues — Ribeira Velha.

Código Postal em vigor

Portugueses escrevem dois milhões de cartas por dia

Os portugueses vão ter todo o ano de 1979 para se treinar no uso do Código Postal nos mais de dois milhões de cartas e encomendas que diariamente circulam em todo o País.

O novo sistema de identificação das direcções entrou em funcionamento no passado dia 2, mas a correspondência «escrita à antiga» não sofrerá por enquanto atrasos em relação à que utilizar o Código.

O Código Postal traduz-se, simplesmente, em escrever um número de quatro algarismos antes da localidade para onde se escreve. O primeiro da esquerda para a direita, indica a grande zona em que se situa a morada (um distrito, ou a cidade de Lisboa, por exemplo; os dois seguintes o centro de distribuição postal mais próximo; e o quarto (o cinco ou o zero) indica se a localidade de destino é sede de concelho (zero) ou não (cinco). Para Lisboa e Porto divididas em várias zonas postais, cada estação é identificada pelos três últimos algarismos que geralmente terminam em dois zeros.

Os chamados «grandes utentes», departamentos de Estado ou empresas, por exemplo, têm uma regulamentação específica.

O projecto do Código Postal surge na sequência da introdução em 1973, de envelopes com tamanhos normalizados.

Esta medida permitirá aos correios, segundo declaram responsáveis da empresa, manter o mesmo número de pessoal durante os próximos anos.

O receber e encaminhar de correspondência ocupa cerca de 20 mil pessoas, parte das quais será empregue noutros sectores com a progressiva entrada em funcionamento de processos automáticos.

São os seguintes os números do Código Postal das capitais de distrito: 3800, Aveiro; 7800,

Beja; 4700, Braga; 5300, Bragança; 6000, Castelo Branco; 3000, Coimbra; 7000, Évora; 8000, Faro; 6300, Guarda; 2400, Leiria; 7300, Portalegre; 2000, Santarém; 2900, Setúbal; 4900, Viana do Castelo; 5000, Vila Real; e 3500, Viseu.

Lisboa e Porto, que mobilizam a grande parte do correio nacional, têm o seu número de Código próprio, a primeira dividida em dez zonas postais, a segunda em quatro. Na capital, o

número de Código varia entre 100 e 1900; no Porto, entre 400 e 4300.

Para as regiões autónomas há igualmente códigos. Para o Funchal o Código é 9000 e para Ponta Delgada 9500.

Ao lançarem o Código Postal Nacional, os CTT afirmam entrar «decididamente na fase da mecanização do tratamento da correspondência, melhorando o serviço que vêm prestando ao público».



● **SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS** oficiais da NATO referentes a 1978, cada português paga 57 dólares (2.670\$00) para as despesas da defesa atlântica deste ano.

Dos países europeus, é a França quem mais dispenseu com 274 dólares por habitante, seguida da RFA (665), Noruega (257), Grã-Bretanha (195), Itália (80), Luxemburgo (74) e Portugal (57).

● **O ORÇAMENTO** da Assembleia da República para 1979 é de 400 mil contos, orçamento este que só não foi aprovado por unanimidade por o Dr. Vasco da Gama Fernandes se ter absterido.

● **DEZ ANOS DEPOIS** da chegada dos tanques soviéticos a Praga esta está de pagar as despesas de ocupação das tropas soviéticas, cujo número está avaliado entre 80 a 110.000 homens.

● **PORTUGAL** comprou ultimamente mais 75 mil toneladas de milho americano cujo embarque será feito neste mês de Janeiro e Fevereiro.

● **O PRESIDENTE FRANCÊS** disse que era «gravemente preocupante» a diminuição da natalidade registada em França e fixa como prioridade para 1979 ajudar as famílias com 3 filhos. Para remediar esta situação vai aumentar os abonos de família recebendo cada uma, a partir de Junho do próximo ano, cerca de mil francos (11 mil escudos) de prestação mensal.

● **A JUNTA NACIONAL** dos Produtos Pecuários vai lançar no mercado nacional 7.500 toneladas de carne de bovino, congelada.

● **O PETRÓLEO** vai subir a partir de 1 de Janeiro. Segundo a Agência Árabe Wam, os aumentos serão oficialmente de 5 por cento, em 1 de Janeiro de 1979; 3,809 por cento, em 1 de Abril; 2,294 por cento, em 1 de Julho; e 2,691 em 1 de Outubro.

● **NO DIA DE NATAL** nasceram 138 crianças em Lisboa e nas capitais de distrito a norte do Mondego.

● **HÁ TRINTA ANOS** que foi assinada a convenção dos Direitos Humanos. De então até ao presente já se registaram oito mil queixas contra a violação a esta Carta.

● **EM TRÊS DIAS** da quadra do Natal registaram-se em todo o país 285 acidentes de viação de que resultaram 15 mortos e 129 feridos graves.

● **PERTO DE SALAMANCA** (Espanha) um comboio, ao circular numa passagem de nível sem guarda, apanhou um autocarro com 93 crianças de idade entre os 6 e os 14 anos. O autocarro ficou desfeito e das crianças morreram 29 e 64 ficaram feridas.

● **A FUNDAÇÃO** Gulbenkian concedeu o volumoso subsídio de quase 16 mil contos ao Hospital de S. João, do Porto, e ao Centro do Norte do Instituto de Oncologia.

● **NA TAILÂNDIA** foi usada, como carborante de viatura de turismo e de máquinas agrícolas, uma mistura de gasolina e de álcool. Acrescenta a notícia que no Brasil já foram realizadas experiências idênticas com sucesso.

● **O PAPA** Paulo II louvou publicamente os médicos italianos que se opõem ao aborto.

RECORTE

O FRADE DA RTP

Aconteceu em Assumar, no Centro de Recuperação de Menores para doentes mentais, maravilhosa obra de amor e ternura das Irmãs do Coração de Jesus.

A casa anda em obras. Estão ali trabalhando vários operários da construção civil, vindos de fora e não primando exactamente por fervorosa dedicação às Ordens Religiosas e mais coisas da Igreja. Ao trocar impressões com o encarregado e, sem que eu tivesse puxado o assunto começa ele por fazer o mais rasgado elogio a estas Irmãs e à maneira tão carinhosa como cuidam destas crianças anormais. Diz que a primeira vez que aqui entrou e viu o ambiente de manicómio infantil, se lhe partiu o coração e quase sem dar por isso e sem que tenha grande fé, se viu a dar graças a Deus pela normalidade de seus dois filhos, crianças com menos de quatro anos.

— Estas Irmãs são extraordinárias continuava. — Nós agora estamos aqui com elas todos os dias e observamos muito bem tudo o que fazem por estas crianças. Isto havia de ser visto por toda a gente. Olhe o que está mal (ainda agora estes trabalhadores falavam disso ao almoço). É aquele frade que aparece na Televisão só a achincalhar a vida destas pessoas que se entregaram a Deus. Aquele homem precisava da cabeça cortada. A ver se ele é capaz de fazer o que estas Irmãs aqui fazem, e tantas outras, por esses hospitais fora, bem como aqueles Irmãos de S. João de Deus, ali em Montemor? Não há direito que se permita que qualquer actozerco venha para aí a gozar com coisas tão sérias!...

Frente a um tal entusiasmo e defesa tão ferrenha, sem que ninguém lhe tivesse solicitado, senti-me mudo, e só depois, na viagem, é que comecei a magiar sobre o tal frade da Televisão. que só vi duas vezes e apenas bocados, que quando há tempo para essas coisas prefiro mil vezes a Televisão espanhola. Dos tais extractos vistos, ficou-me a impressão do ridículo e, sobretudo, a pobreza dum pseudo-artista, que nada têm a ver com o assunto. E o mais curioso é que o tema do programa tem interesse por si mesmo e não necessitaria de tais ademanos que só o empobrecem. Dar a conhecer ao grande público o mais típico e regional da cozinha portuguesa é só de louvar: pena é que tal assunto seja tão pobremente tratado. O hábito e falas de frades aparecem ali como vestido de seda em corpo de macaca.

E que não desistem de se meterem com a Igreja! Não que ela seja intocável, mas façam-nos (se têm que o fazer por obediência ao grande plano), façam-no então com mais acutilância e mais verdade, porque assim está-lhes saindo o tiro pela culatra, pois não vos fica nada bem que trabalhadores da construção civil, sentados sobre vigas de cimento a comer das marmitas, comentem entre si que «aquele frade da Televisão precisava da cabeça cortada...»

ACÁCIO MARQUES
(«A Defesa», 13-12-78)

Pensamentos

«A criança vale como criança que é e não apenas como 'adulto potencial'». Bispos Portugueses.

) — (

«A inocência parece-se com a rosa em botão nos espinhos que a defendem». Camilo Castelo Branco.

) — (

«O valor duma alma mede-se pela riqueza do que ela não diz». Sertillanges.

) — (

«Quem trabalha, trata da sua vida; quem está ocioso, trata das alheias». P. António Vieira.

) — (

«O que sabemos é uma gota de água; o que ignoramos é um oceano». Newton.



Ria...
que só
faz bem

— Não levas o guarda-chuva, António?

— Levo outro dia. Hoje está a chover.

— // —

— Onde és, rapaz?

— Metade de Coimbra e metade de Leiria.

— ?!

— É que, quando vim de Coimbra para Leiria, pesava 25 quilos e agora peso 50.

— // —

No manicómio, um doente andava a tomar um medicamento que era necessário agitar antes de usar. Viram-no um dia andar no pátio às cambalhotas e perguntaram:

— Francisco, por que fazes isso?

— É que me esqueci de agitar o remédio antes de o tomar.

ADIVINHAS

Trabalho até ficar velho; sempre tenho 12 filhas e 60 netos. Quem sou?...

— // —

SOLUÇÃO DAS ADIVINHAS:
1 — O relógio. 2 — A letra i.

O que é que está no meio do rio e não se molha?...

Ressonâncias do Natal

(Continuado da pág. 1)

mude na sua vida, de acordo com os rumos apontados por esses mesmos mistérios.

E se em nós tudo continua na mesma, é porque não nos deixámos penetrar devidamente pelo espírito das celebrações, que tem de produzir uma decisão muito forte de mudar qualquer coisa, de regressar à vida por outro caminho, para que o mistério de Cristo nos vá transformando a pouco e pouco.

Acabamos de sair das celebrações do Natal, com todo o cortejo de coisas secundárias, algumas até prejudiciais, muito de acordo com os valores desta quadra e que podem fazer-nos perder o essencial, o mais importante, aquilo mesmo para que existem estas solenidades.

É altura de cada um se perguntar a si próprio em que medida procurou, ou está a procurar, que tenha realmente valido a pena, não se esquecendo que isso depende do esforço de mudança com que saímos de tais solenidades.

Ou ter-se-á dado o caso de também para nós este Natal não ter sido mais do que uma festa como qualquer outra, sem ressonância alguma naquela vida para transformar, pela qual o Filho de Deus se fez homem?

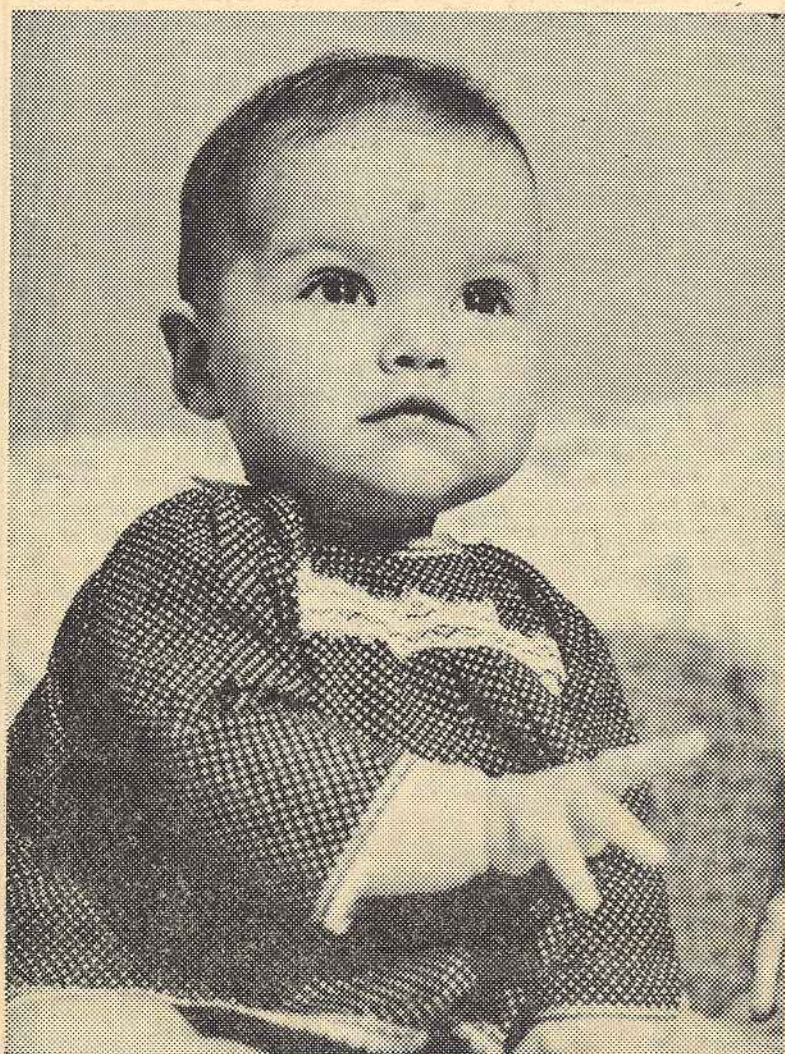
Nós, que, como os Magos, encontramos «o Menino com Maria, Sua Mãe», voltámos, de facto, «por outro caminho», ou, esquecendo os avisos em contrário, regressámos aos braços de todos os Herodes que nos esperam para degolar o tenro fruto do nosso encontro com o Senhor?

É urgente alterar qualquer coisa, sair da mediocridade em que nos instalámos, não apenas a partir das celebrações do Natal, mas a partir de qualquer outra celebração litúrgica: viver mais da fé e testemunhar Cristo — a «luz das nações» — com um novo vigor.

A. P.

1979

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA



Texto da DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA, assinada em 20 de Novembro de 1959, pela Organização das Nações Unidas

Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção e sem distinção ou discriminação fundadas na raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem nacional ou social, fortuna, nascimento, ou sobre qualquer outra situação, quer se aplique à própria criança ou à sua família.

- A Criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidades para desenvolver-se de maneira sadia e normal e em condições de Liberdade e Dignidade.
- A Criança tem direito, desde que nasce, a um nome e a uma nacionalidade.
- A Criança deve beneficiar da Segurança Social.

A Criança tem direito a alimentação adequada, a alojamento, a distrações e a cuidados médicos.

- A Criança em tempo de perigo deve estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.

- A Criança física e mentalmente diminuída, ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou situação exigem.

- A Criança tem necessidade de amor e compreensão para o desabrochar harmonioso da sua personalidade.

A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial em relação às Crianças sem família ou às que não têm meios de subsistência suficientes. É desejável que sejam facultadas às famílias numerosos alojamentos do Estado ou outros para o cuidado das Crianças.

- A Criança tem direito a uma Educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível Elementar.

Deve beneficiar duma Educação que contribua para a sua cultura geral

e lhe permita, em condições de igualdade de classes desenvolver as suas faculdades, opiniões pessoais, sentido das responsabilidades morais e sociais e de se tornar um membro útil à sociedade.

- A Criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade ou exploração.

A Criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada; não deve em nenhum caso ser contrainda ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

- A Criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação.

Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de Fraternidade Universal e no sentimento que lhe é próprio de consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes.

A CRIANÇA NÃO PODE SER OLHADA COMO UM FARDO NEM COMO RESTRIÇÃO DE LIBERDADE

CONCURSO DE DESENHO INFANTIL PARA O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

REGULAMENTO

1. O Santuário de Fátima promove um Concurso de Desenho Infantil que se destina a ser usado no cartaz do Santuário para o ano de 1979 e numa medalha comemorativa do Ano Internacional da Criança.
2. Podem concorrer todas as crianças, dos 7 aos 12 anos, que frequentem as escolas primárias, ciclo preparatório e centros de catequese.
3. Elementos para o desenho:
 - 3.1. Tema: «Foi a crianças que a Virgem falou» (NB: Este tema não deve ser escrito no desenho, mas servirá de inspiração para a criança).
 - 3.2. Papel: Um quarto de folha de papel «cavalinho».
 - 3.3. Material a usar: lápis de cor, guache, marcador, etc.
 - 3.4. No verso: nome do autor, idade, nome e direcção da escola ou centro de catequese.
4. Em cada escola ou centro de catequese será apurado um só desenho em cada trinta concorrentes (a não ser que a turma escolar tenha menos de 30 alunos). Os desenhos seleccionados — e apenas esses — serão enviados impreterivelmente até ao dia 15 de Fevereiro de 1979 para: Concurso de Desenho Infantil — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX, acompanhados de carta do responsável, indicando o número de crianças que

participaram no concurso e as idades mínima e máxima.

5. Prémios:

- 5.1. Será enviado um prémio a cada um dos autores dos desenhos seleccionados.
- 5.2. O desenho que vier a ser adoptado pelo Santuário será premiado com uma medalha de ouro. O segundo e o terceiro classificados receberão uma medalha de prata e bronze respectivamente.

NOTA. Esta medalha será cunhada especialmente para comemorar o Ano Internacional da Criança e utilizará também o desenho aprovado. O produto da venda destas medalhas reverterá para as crianças sem lar e sem pátria do antigo Ultramar.